



## **Tensionamentos da implementação do currículo mineiro: a visão de coordenadores do NEM de uma escola pública Estadual**

Paulo César Leite Xavier <sup>1</sup>  
Mateus José dos Santos <sup>2</sup>

### **BREVE INTRODUÇÃO E APORTE TEÓRICO**

O contexto apresentado revela um panorama desafiador enfrentado por dois coordenadores do Novo Ensino Médio (NEM) em uma Escola Pública Estadual de Belo Horizonte, localizada na região periférica da cidade. A atuação desses coordenadores, abrangendo os turnos matutino e noturno, é marcada por desafios originados tanto das mudanças implementadas pelo Governo Estadual quanto pelos reflexos do discurso presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A reestruturação do Ensino Médio, especialmente após o período pandêmico, adiciona complexidade ao cenário educacional, uma vez que ocorre sem a devida infraestrutura para suportar as transformações propostas. Em Minas Gerais, a inclusão do currículo mineiro em 2022 impactou todas as escolas estaduais, provocando alterações na matriz curricular e na carga horária do 1º Ano do Ensino Médio. Diante dessas mudanças, a Secretaria de Estado e Educação de Minas Gerais (SEE-MG) criou a função de "coordenação do NEM" para suprir demandas pedagógicas que outrora eram atribuídas aos supervisores escolares, os quais enfrentam limitações temporais e falta de valorização profissional. O relato, embasado em uma pesquisa qualitativa-narrativa, destaca as experiências desses coordenadores, os desafios enfrentados durante a implementação do NEM e a ausência de formação continuada adequada para lidar com tais demandas.

As vivências apresentadas evidenciam que a implementação do NEM não ocorre de maneira isolada, mas está imbricada em um contexto mais amplo de transformações na estrutura educacional. A falta de uma infraestrutura adequada para dar suporte às mudanças propostas no Ensino Médio intensifica os desafios enfrentados pelos coordenadores do NEM. A inclusão do currículo mineiro como parte desse processo também se revela como um ponto crítico, impactando diretamente a matriz curricular e a carga horária, o que exige uma readequação não apenas dos profissionais da educação, mas também das estratégias pedagógicas adotadas. A criação da função de "coordenação do NEM" surge como uma resposta às novas demandas pedagógicas, mas a falta de tempo e reconhecimento profissional

---

<sup>1</sup> Mestrando em Avaliação e Gestão da Educação Pública da UFJF-MG, [paulo.xavier@educacao.mg.gov.br](mailto:paulo.xavier@educacao.mg.gov.br);

<sup>2</sup> Doutorando em Educação para a Ciência da UNESP-Bauru, [mateus.j.santos@ufv.br](mailto:mateus.j.santos@ufv.br);

adequado para esses coordenadores destaca a complexidade e as limitações estruturais enfrentadas na implementação dessas mudanças.

Diante desses desafios, a pesquisa qualitativa-narrativa se configura como uma estratégia imprescindível para dar voz às experiências desses profissionais, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas e tensões envolvidas na coordenação do NEM. A ausência de formação continuada eficaz emerge como uma lacuna crucial, apontando para a necessidade de estratégias mais efetivas para capacitar os coordenadores diante das demandas específicas dessa nova função. Esse cenário ressalta a importância não apenas de ajustes pontuais, mas de uma abordagem mais holística na reestruturação do Ensino Médio, considerando não apenas a implementação de novos currículos, mas também as condições necessárias para o sucesso dessas transformações na prática educacional.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica selecionada para esta pesquisa foi a qualitativa-narrativa (Passey; Nascimento; Oliveira, 2016), uma escolha fundamentada na necessidade de compreender de forma aprofundada as vivências dos coordenadores do NEM em uma Escola Pública Estadual de Belo Horizonte. Por meio dessa abordagem, buscamos capturar as nuances e complexidades das experiências desses profissionais diante das mudanças implementadas no contexto educacional. A coleta de dados foi realizada por meio de autorrelatos dos autores que são coordenadores do NEM, proporcionando um espaço para o compartilhamento de suas histórias, desafios e reflexões. Essa abordagem permitiu uma compreensão holística das vivências, destacando não apenas os aspectos superficiais, mas também as emoções, percepções e narrativas subjacentes aos desafios enfrentados durante a implementação do NEM.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, na qual se buscou extrair significados mais profundos das informações coletadas. Durante esse processo, foram identificados padrões recorrentes, conexões entre diferentes relatos e *insights* emergentes que contribuíram para a compreensão mais ampla do fenômeno em estudo. A ênfase na interpretação permitiu uma análise mais contextualizada e subjetiva, alinhada ao caráter narrativo da pesquisa. Foram considerados aspectos como as interações entre os coordenadores, os desafios enfrentados na implementação do NEM, a influência do discurso presente na BNCC (Silva, 2018) e a falta de formação continuada. Essa abordagem qualitativa-narrativa revelou-se essencial para explorar as complexidades das experiências dos



coordenadores do NEM, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do impacto das transformações no Ensino Médio na prática educacional desses profissionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa ressaltam a urgência de implementar formações contínuas específicas e adaptadas às particularidades da coordenação do NEM. A identificação das demandas pedagógicas associadas a essa nova função, em conjunto com as restrições de tempo enfrentadas pelos coordenadores, sublinha a necessidade crítica de estratégias formativas que se alinhem à carga horária disponível. A notável limitação das reuniões pedagógicas prolongadas revela-se como um obstáculo expressivo, indicando uma carência de abordagens flexíveis que capacitem de maneira eficaz os coordenadores do NEM. A situação é agravada pela contrarreforma do Ensino Médio e pelo deslocamento de professores para os itinerários formativos, resultando em um esvaziamento curricular que impacta diretamente nos saberes docentes, na profissionalização e na identidade dos profissionais da educação.

Diante desses desafios, as considerações finais enfatizam a imperatividade de desenvolver estratégias de formação contínua cuidadosamente planejadas e adaptadas ao contexto temporal dos coordenadores do NEM. Estas formações são essenciais não apenas para equipar os profissionais frente às complexidades inerentes à implementação do novo modelo, mas também para mitigar os efeitos prejudiciais do esvaziamento curricular e dos desafios enfrentados por esses educadores. O apelo para repensar as políticas educacionais é uma conclusão inevitável, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais centrada no fortalecimento dos saberes docentes, no incentivo à profissionalização e no reconhecimento da identidade singular dos profissionais da educação. Assim, o desenvolvimento de políticas mais alinhadas às necessidades reais desses educadores torna-se imperativo para garantir uma implementação efetiva do NEM e promover uma educação de qualidade e significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato conclui ressaltando a importância de formações contínuas seriamente planejadas e críticas, adaptadas ao tempo docente. Essas formações são essenciais para capacitar os coordenadores do NEM diante das demandas complexas impostas pela implementação do novo modelo. O esvaziamento curricular e os desafios enfrentados pelos profissionais destacam a necessidade de repensar as políticas educacionais, visando uma abordagem mais centrada no fortalecimento dos saberes docentes, na profissionalização e na identidade do professor.



**Palavras-chave:** Profissionalização docente. Novo Ensino Médio. Currículo mineiro.

## **REFERÊNCIAS**

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO, Gilcilene; OLIVEIRA, Roberta Antunes Medeiros. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 33, p. 111-125, 2016.

SILVA, Mônica Ribeiro. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, v. 34, p. e214130, 2018.